



PROVA DOS 9 – CANVA

Testamos na prática o Canva para avaliar se ele tem capacidade de gerar artes-finais compatíveis com as exigências de qualidade, confiabilidade e previsibilidade de impressão gráfica digital e industrial

Esta é a continuação e complemento da primeira parte do artigo disponível no LinkedIn (<https://shre.ink/provados92026Principal>) e no formato PDF no site da Bytes & Types (www.bytestypes.com.br/blog/)



O Canva tem pouco mais de 10 anos de vida, mas se tornou uma das ferramentas mais populares do mundo para criação de conteúdo visual.

Foi oficialmente lançado em 2013 com uma missão clara e ambiciosa: tornar o design acessível a todos, eliminando a necessidade de conhecimentos técnicos avançados ou softwares profissionais caros. Melanie Perkins, CEO da empresa, idealizou a plataforma após perceber as dificuldades que estudantes enfrentavam ao usar programas complexos de design.

O objetivo principal era criar uma ferramenta intuitiva de arrastar e soltar que permitisse a qualquer pessoa - de estudantes a pequenos empresários, profissionais de marketing a organizações sem fins lucrativos - criar designs profissionais em minutos, democratizando uma área antes restrita a designers especializados.

No mercado altamente competitivo de ferramentas de design online, o Canva enfrenta concorrentes como Adobe Express (anteriormente Adobe Spark), Crello/VistaCreate, PicMonkey, Visme e Figma (para design colaborativo). Apesar da concorrência, o Canva conta atualmente com mais de 170 milhões de usuários em mais de 190 países.

Entre os pontos positivos da plataforma estão sua interface extremamente intuitiva e fácil de usar, uma extensa biblioteca com centenas de milhares de templates para praticamente qualquer finalidade (posts de redes sociais, apresentações, currículos, convites, vídeos), recursos de colaboração em tempo real que facilitam o trabalho em equipe, e uma vasta coleção de elementos gráficos, fotos, ícones e fontes.

Os pontos negativos incluem algumas limitações criativas para designers profissionais que buscam personalização avançada, dependência de conexão com a internet para a versão web, possível sensação de designs “genéricos” devido ao uso massivo dos mesmos templates por milhões de usuários, e restrições na versão gratuita quanto ao acesso a elementos premium e funcionalidades avançadas.

O modelo de precificação do Canva é estruturado em dois níveis principais: o plano gratuito, que oferece acesso a milhares de templates e elementos básicos, sendo suficiente para usuários casuais; o Canva Pro, voltado para indivíduos e pequenas equipes, que custa aproximadamente US\$ 12,99 por mês (ou cerca de US\$ 119,99 por ano com desconto) e inclui acesso ilimitado a milhões de fotos, elementos premium, recursos de redimensionamento de imagens, remoção de fundo, e 1 TB de armazenamento. Existem também o Canva for Education, gratuito para professores e estudantes verificados, e o Canva for Nonprofits, também gratuito para organizações sem fins lucrativos qualificadas.

Os diferenciais competitivos do Canva são notáveis e explicam seu domínio de mercado. A plataforma se destaca pela simplicidade extrema de uso combinada com poder suficiente para a maioria das necessidades de design, tornando-a a escolha preferida para não-designers. Seu ecossistema expansivo inclui não apenas design gráfico estático, mas também edição de vídeo, criação de sites, quadros brancos colaborativos, documentos e apresentações interativas.

A empresa tem investido pesadamente em inteligência artificial, introduzindo recursos como Magic Design (geração de designs por IA), Magic Write (assistente de escrita), Background Remover aprimorado e ferramentas de geração de imagens.

LAYOUT PADRÃO PARA AVALIAR RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO

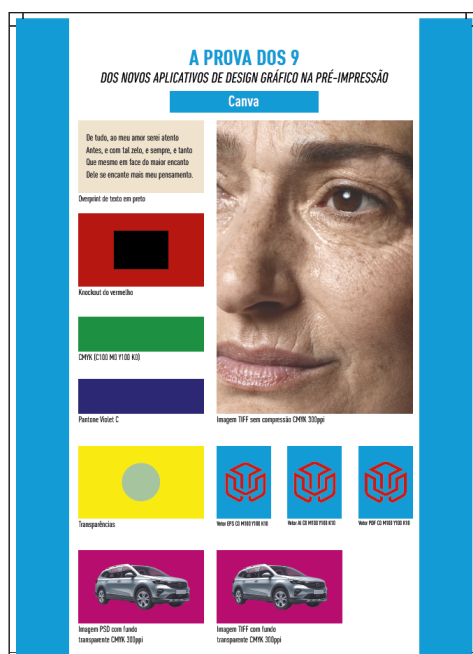
O objetivo primário desta parte do artigo é avaliar os recursos fundamentais para arte-finalização disponíveis. Já o segundo é verificar se os PDFs produzidos conseguem passar pelo crivo dos departamentos de pré-impressão e se oferecem qualidade e a confiabilidade necessária para a produção de impressos. Quando é o caso, analisamos também os eventuais ajustes e adaptações que precisam ser feitos para solucionar problemas.

Como referência para os testes comparativos, criamos no consagrado Adobe InDesign um layout base em formato A4 (210 x 297 mm). Nada muito complexo: basicamente um projeto gráfico com elementos de página que contemplam imagens e ilustrações em formatos tradicionais, textos com fontes que podem ser incorporadas (embedded), elementos sangrados para fora das linhas de corte, cores CMYK primárias e secundárias, além da aplicação de uma cor especial (spot color) de escala Pantone. Ou seja, elementos comuns em projetos editoriais, promocionais e publicitários.



O artigo original de 2001 que avaliou as versões disponíveis na época do Macromedia FreeHand, CorelDRAW, Adobe Illustrator, Adobe PageMaker, Adobe InDesign e QuarkXPress, se encontra disponível para download em https://www.bytestypes.com.br/blog/prova_dos_9_2001/

Na etapa seguinte, buscamos reproduzir exatamente o mesmo layout base. Por fim, foram gerados ou exportados arquivos PDF a partir de todos os aplicativos, os quais foram submetidos aos procedimentos de Preflight (análise prévia) e a diferentes sistemas RIP comumente usados na pré-impressão gráfica e impressão digital.



Vale ressaltar que usamos a versão disponível no primeiro trimestre de 2026. Talvez alguns desses apontamentos de problemas sejam sanados pelo seu fabricante em versões futuras.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS, DOS RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO E DO PDF

Gratuidade

O Canva só libera recursos mais avançados de geração de PDF – como inclusão de marcas de corte e conversão para o modo de cores CMYK – na sua versão paga (R\$ 34,90 por mês).

As marcas de corte não são fundamentais, pois podem ser acrescentadas antes ou durante a imposição.

Já a conversão para CMYK pode fazer falta já que parte das gráficas exige este espaço de cor enquanto outras preferem fazer de acordo com seus fluxos e recursos de gerenciamento de cores.

Uso online ou localmente

O Canva dispõe de uma versão online e também versões instaláveis para sistemas operacionais Windows e macOS (utilizada nesse artigo).

Uso de fontes instaladas localmente

Sim, pois usa as fontes disponíveis no sistema operacional do computador.

Incorporação de fontes nos arquivos PDF

As fontes foram incorporadas (embutidas) no PDF o que minimiza problemas de troca de fontes, faz parte dos requisitos de normas internacionais de preparação de PDFs como a ISO 15930 (PDF/X) e ainda permite eventuais edições nos textos dos PDFs.

Sangrias

A definição de área de bleed não é muito configurável nem as medidas durante a exportação. Mas a boa prática de aplicar no mínimo uma sangria de 3 mm foi respeitada.

Imagens bitmap

Todas as imagens foram importadas em seus formatos originais sem a necessidade de versionamento em outros formatos. Todas as áreas de mascaramento foram respeitadas.

Nenhuma das imagens apresentou problemas nos procedimentos de Preflight nem nas Ripagens.

Ilustrações vetoriais

Somente o formato EPS vetorial se mostrou incompatível com o Canva, pois não foi reconhecido como um formato válido. A solução foi importar uma versão em SVG, que não é um formato adequado para impressão industrial.

Os formatos AI e PDF foram importados sem problemas e mantiveram tanto as características vetoriais quanto as áreas naturalmente transparentes.

Nenhuma das ilustrações apresentou problemas nos procedimentos de Preflight nem nas Ripagens.

Sobreimpressão de texto preto

O chamado ajuste de overprint de preto não é possível de ser aplicado pela falta do recurso. Esse ajuste tão importante para determinados processos de impressão, terá de ser aplicado no departamento de pré-impressão.

Knockout de elementos pretos

Assim como o ajuste de overprint, o knockout (reserva) não pode ser aplicado. Também terá de ser aplicado no departamento de pré-impressão.

Cores no modo CMYK

Assim como o Adobe Express, o Canva não foi concebido para produzir layouts para impressão industrial. Destina-se basicamente à geração de conteúdo que será exibido em tela (como, por exemplo, postagens para redes sociais) e, eventualmente, para a geração de produtos físicos impressos em equipamentos digitais. Por isso os modos de cores oferecidos são apenas o RGB e códigos hexadecimais (hex).

No layout de teste criado em Adobe InDesign, utilizamos elementos com cores CMYK primárias (Ciano, Magenta e Amarelo) e secundárias (Vermelho, Azul e Verde). Solicitamos ao InDesign que nos fornecesse os valores de cor equivalentes em modo RGB e em códigos Hex – que foram usados na reprodução do layout do Canva. E vale lembrar que no caso dele, a conversão para CMYK só é feita no momento de se gerar o PDF e na versão paga.

Procuramos aplicar cores simples e com porcentagens conhecidas tais como vermelho (M100 Y100), ciano puro (C100), amarelo puro (Y100), verde (C100 Y100), capturar as porcentagens no espaço RGB e torcer para que, depois da reconversão, voltassem aos valores originais CMYK.

Se for utilizada a versão gratuita, a conversão de RGB para CMYK terá de ser feita pela equipe de pré-impressão da gráfica. No segundo caso, nosso teste avaliou que a reconversão das cores para CMYK na saída para impressão, em algumas cores ficou próxima dos valores originais. No entanto, na maioria das cores a tonalidade era até parecida, mas os valores CMYK ficaram divergentes dos originais. Vide tabela a seguir.

Dependendo da necessidade e exigência dos clientes, ajustes até podem ser feitos pelas equipes de Pré-Impressão, mas é uma tarefa complexa (tanto quanto fazer ajustes de cores nos tinteiros das offsets) e um tanto ingrata.

Outro desafio dos grandes foi a conversão dos elementos em preto total em RGB (R0 G0 B0) para preto puro em CMYK (C0 M0 Y0 K100). O resultado da conversão entrega um CMYK com pretos compostos nas quatro cores, o que não é um inconveniente sério em impressoras digitais (por conta de sua maior precisão mecânica nos registros), mas um problema grave nos processos industriais como o offset. Vide tabela a seguir.

Cores especiais Pantone

O Canva não dá suporte a cores especiais.

Transparências

Recurso suportado e processado com sucesso até os RIPs.

Page Boxes

Os três delimitadores de página (Page Boxes) estavam presentes e com dimensões esperadas: Trim Box, Bleed Box e o Media Box.

Dimensões das páginas

Neste quesito, provavelmente o problema mais grave encontrado: a página criada no formato A4 (210 X 297 mm) gerou um PDF com Trim Box (corte final) um pouco maior: 210,1 X 297,13. Apenas 0,5%, mas não deveria ocorrer, pois pode gerar problemas de imposição, ripagem e refile.

Trata-se de uma reclamação comum de gráficas que lidam com PDFs de Canva.

Page Box	Size
Media (M)	222.08 x 309.13
Crop (C)	222.08 x 309.13
Trim (T)	210.08 x 297.13
Bleed (B)	216.08 x 303.13

Conversão de cores entre espaços diferentes	Preto (C0 M0 Y0 K100)	Código Hexadecimal #222222	CMYK (C84 M75 Y60 K100)
	Ciano puro (C100 M0 Y0 K0)	Código Hexadecimal #009de0	CMYK (C75 M21 Y0 K0)
	Magenta puro (C0 M100 Y0 K0)	Código Hexadecimal #c4007a	CMYK (C14 M99 Y3 K15)
	Amarelo puro (C0 M0 Y100 K0)	Código Hexadecimal #ffec00	CMYK (C4 M1 Y88 K0)
	Vermelho (C0 M100 Y100 K0)	Código Hexadecimal #c20e19	CMYK (C0 M99 Y92 K25)
	Verde (C100 M0 Y100 K0)	Código Hexadecimal #289448	CMYK (C75 M2 Y88 K22)

Marcas de corte e de registro

Disponível apenas na versão paga. Embora não sejam obrigatórios, são itens fundamentais na impressão industrial. Caso estejam ausentes, deverão ser inseridos no PDF pela equipe de pré-impressão antes ou depois da imposição.

Geração de PDFs

O quadro de diálogo de exportação, mesmo na versão paga, é bem espartano e simples, mas possui os atributos mínimos, em conformidade com as boas práticas e as possibilidades de processamento em RIPs diversos.

< Baixar

Formato de arquivo

PDF para impressão

☒ Marcas de corte e sangria ⓘ

☐ Achatar PDF ⓘ

☐ Incluir notas ⓘ

Perfil de cor

CMYK (ideal para impressões profissionais) 🏆

Preferências

☒ Salvar configurações de download

Baixar

Complexidade dos PDFs

O PDF de 5,2 MB ao ser analisado na visão de wireframe, se mostrou simples e enxuto. Sem fatiamentos nas imagens, nem mascaramentos de elementos complexos.

Análise dos arquivos PDF

A avaliação dos módulos de Preflight do Acrobat Pro e PitStop Pro apontaram apenas os alertas e problemas esperados e que podem ser considerados de baixa periculosidade para a maioria das gráficas:

- Texto preto sem sobreposição.
- Incompatibilidade com normas PDF/X.
- Presença de áreas transparentes.

Ripagem dos arquivos PDF

O PDF do Canva foi ripado com sucesso com o uso de RIPs de gravadoras de chapas, impressoras digitais toner e impressoras digitais jato de tinta de tiragem industrial.

CONCLUSÕES

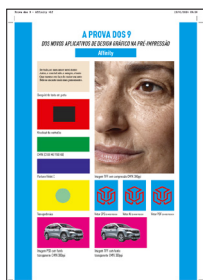
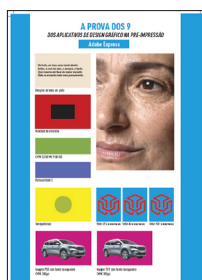
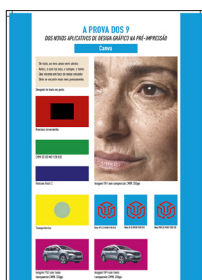
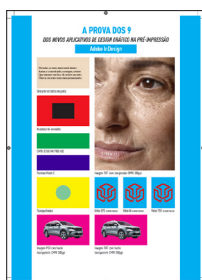
- Diagramação: a ferramenta é voltada para usuários que não possuem conhecimentos de design e é baseada para uso a partir de templates oferecidos e que podem ser personalizados. Mas diferentemente do Adobe Express, o Canva oferece alguns recursos que facilitam a diagramação fina com precisão milimétrica de dimensões e posicionamento na página, distribuição e espaçamento de alta precisão, por meio de valores com ajustes numéricos o que torna a tarefa de arte-finalizar bem mais fácil do que o Express. De zero a dez neste requisito, nossa nota é 7.
- O Reconhecimento dos formatos nativos das imagens bitmap e ilustrações vetoriais e seus fundos mascarados e/ou transparentes foi uma boa surpresa e evitou reconversões trabalhosas.
- Problemas apontados por gráficas: De um lado é um fato que o aplicativo não oferece suporte direto ao CMYK e as conversões não são das melhores. Do outro, a maioria das reclamações por parte das gráficas não tem relação direta com o produto e sim com a falta de conhecimentos de produção gráfica. Exemplo disso são as sangrias, margens de segurança, imagens em baixa resolução, escolha de cores muito saturadas etc.
- Pode-se dizer que com um mínimo de cuidados por parte dos usuários, o uso da versão paga por conta do mecanismo de exportação em PDF, e alguns ajustes por parte das gráficas, os PDFs gerados pelo Canva podem ser usados no segmento gráfico.

Estarão disponíveis tanto no LinkedIn do autor quanto no site da Bytes & Types (www.bytestypes.com.br/blog/).

Dúvidas ou comentários, escreva para o autor:
minoru@bytestypes.com.br

Ricardo Minoru Horie Formado em Propaganda & Marketing, atua há mais de trinta anos na indústria gráfica e no segmento editorial, mais especificamente na área de pré-impressão com treinamentos e consultorias técnicas. Autor de mais de 80 livros técnicos na área de editoração eletrônica e artes gráficas, foi colunista do jornal "O Estado de São Paulo" e por mais de uma década colaborou com a edição brasileira da revista Publish, tendo atuado como colunista e editor executivo. É fundador das empresas Bytes & Types, LEARNi e Plubi





Os PDFs dos test forms usados nestes artigos se encontram disponíveis para download em <https://www.bytestypes.com.br/blog/>